

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Livre de Cinema completa o terceiro volume. Neste número encontram-se dez textos, distribuídos pelas quatro seções que integram a RELICIA: Primeira Sessão; Artigos; Dossiê; e Notas e Comunicações.

Mais uma vez, assim como foi feito no número anterior, aproveita-se o domínio público da obra de Mário de Andrade para publicar seus comentários sobre dois filmes na revista Klaxon, número 2, de 15 de junho de 1922. Mario de Andrade, assinando com as iniciais R. de M., reconhecidas por estudiosos da literatura brasileira como sendo dele, discorre sobre o filme brasileiro *Do Rio a São Paulo para casar*, lançado naquele ano pela Rossi Films. No outro texto, o escritor brasileiro analisa “O Garoto” que considerou uma obra magistral de Charlie Chaplin.

A seção de artigos, composta por sete textos, começa com uma contribuição de Rafael de Figueiredo Lopes que discorre sobre a produção audiovisual contemporânea no Amazonas. No segundo artigo, Dago Schelin reflete sobre os significados da morte, a partir de sua experiência na realização de um filme sobre o tema. Marília Régio parte do conceito de audiovisual do acontecimento para analisar os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, com base em alguns documentários captados por profissionais e por amadores. O tema da crítica de cinema é abordado por Luiz Gustavo Vilela Teixeira. Para isso, o autor se baseia no filme *Cinema de Lágrimas*, de Nelson Pereira dos Santos, uma produção feita por encomenda para a televisão britânica visando celebrar os 100 anos da primeira exibição dos irmãos Lumière. Em seguida, Eduardo Tulio Baggio apresenta em seu artigo uma comparação entre a produção audiovisual para cinema e televisão, argumentando que estas não são tão distintas, ao contrário, possuindo muitos pontos de intersecção. A relação entre Cinema e Antropologia é o foco de Claudio Bertolli Filho, em cujo texto aborda os mecanismos de construção da identidade germânica por parte da indústria cinematográfica estadunidense durante a Segunda Guerra Mundial, com base na análise de seis filmes e adotando a metodologia proposta por Massimo Canevacci. O último artigo da seção é de autoria de Paulo Alexandre e Castro, pesquisador da Universidade do Minho em Portugal, e traz uma reflexão sobre a importância da utilização do cinema em contexto de sala de aula, visando o estímulo do pensamento reflexivo e crítico, além da aquisição de conteúdos programáticos.

Um único texto integra a seção de Notas e Comunicações. Este editor e Marcos Wagner da Fonseca fazem uma breve descrição da dinâmica do mercado exibidor brasileiro de cinema dos últimos sete anos. No texto, apontamos que apesar da oscilação do crescimento do PIB brasileiro nesse período, com uma queda acentuada em 2015, este mercado tem tido um comportamento de crescimento constante da renda de bilheteria.

Jorge Manuel Neves Carrega, que já colaborou com o número anterior da RELICI, ao organizar um dossiê de estudos fílmicos de Portugal, nos brinda nesta edição com uma resenha do livro *Peplum – Il Cinema Italiano Alle Prese Col Mondo Antico* de Francesco Di Chiara.

Ao publicar mais um volume da Revista Livre de Cinema, aproveito para desejar uma boa leitura a todos!

Fernando Antonio Prado Gimenez
Editor

Comentado [G1]: